



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

## ESTRUTURAÇÕES IDENTITÁRIAS NO ESPAÇO DE REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL

FERNANDO ROSSETO GALLEGO CAMPOS<sup>1</sup>

O presente trabalho tem como objetivo discutir as estruturas identitárias produzidas no interior do espaço de representação do futebol. Ele foi elaborado a partir das formulações de Lefévre (1991), Soja (1996) e Gil Filho (2003). Ele possibilita apreender o futebol não apenas como esporte, mas também como manifestação sócio-espacial e cultural, pois através da criação e circulação de representações sociais (MOSCOVICI, 2004), o futebol está presente de forma significativa no cotidiano dos brasileiros, construindo uma instância da espacialidade própria. O espaço de representação do futebol é composto por diversos elementos, que se dividem em categorias centrais (fato futebolístico, prática social do futebol e poder), categorias de mediação (símbolo, mito moderno, discurso, identidade futebolística) e reinos (política institucional, *ethos* futebolístico e paixão/afetividade). A estruturação identitária – referida como identidade futebolística – configura-se como elemento fundamental na construção desta instância da espacialidade, estando intimamente ligada aos demais elementos. É extremamente complexa, pois assume diversas facetas, tais como a identidade clubística (ligada à paixão clubística) e a questão da construção de uma suposta identidade nacional. As discussões acerca das estruturas identitárias têm como ponto de partida as formulações de Hall (2005) sobre a identidade na pós-modernidade, bem como a socialidade, de Maffesoli (2005 e 2006). Este defende a idéia de que a pós-modernidade pode ser caracterizada pelo retorno exacerbado do arcaísmo – acompanhado do tribalismo – e pela emergência da dimensão comunitária em contraponto ao indivíduo – um conceito saturado. O paradigma moderno do *social* – individualista, racional e baseado no poder das organizações econômico-políticas – é substituído pelo paradigma da *socialidade*, baseado em um *ethos* comunitário, na massificação e na constituição de tribos afetuais. Assim, a identidade – fixa e estável – perde seu sentido. A lógica da socialidade é afetiva e a estruturação identitária baseia-se em questões simbólicas.

Palavras-chave: estruturação identitária; identidade futebolística; espaço de representação do futebol.

<sup>1</sup>Doutorando em Geografia – UFPR – email:fgallego@gmail.com

Orientador: SYLVIO FAUSTO GIL FILHO Co-orientador: WOLF DIETRICH SAHR